

TURISMO

LEONARDO BOUFLEUR/PREFEITURA DOIS IRMÃOS/DIVULGAÇÃO/JC



Reparos estão sendo realizados na Serra Gaúcha

Obras na Rota Romântica seguirão afetando economia da Serra Gaúcha neste inverno

Até agora, 61% do serviço de estabilização de taludes e recomposição dos sistemas de drenagem já foram concluídos

Cássio Fonseca
✉ cassiof@jcrs.com.br

Por mais um ano, a economia da Serra Gaúcha durante o inverno será impactada pelas obras na BR-116, na Rota Romântica, como é conhecido o percurso de cerca de 180 quilômetros que liga Porto Alegre à região, passando por 14 municípios.

Afetada pelas enchentes, a estrada tem a entrega prevista para até 12 de agosto, conforme o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit). Até agora, 61% do serviço de estabilização de taludes e recomposição dos sistemas de

drenagem já foram concluídos.

Entre o outono e o inverno, que são as principais estações para visitar cidades turísticas como Gramado, Canela e Nova Petrópolis, as obras dificultam a chegada e, consequentemente, diminuem o movimento na rodovia, já que muitos visitantes desistem de viajar por conta das obras. Há opções de rotas alternativas à BR-116, mas também exigem paciência do condutor.

O Dnit informa ainda que, até o momento, foram investidos R\$ 41,6 milhões, restando o governo federal aportar aproximadamente R\$ 27 milhões, “valor que até o momento não foi empenhado no contrato, fator que pode comprometer o término dos serviços no prazo estabelecido”, destaca o Departamento. Não foi esclarecido, no entanto, até quando as obras podem se estender.

A presidente da Associação

Rota Romântica, Terezinha Haas, destaca que o comércio da região é fomentado especialmente pelo turismo, e toda a cadeia é afetada, desde hotéis a restaurantes. Muitas empresas familiares na área da agricultura, que vendem seus produtos no entorno da BR-116 aos finais de semana, também são prejudicadas pela falta de movimento, enquanto a produção continua.

A dirigente também afirma que a comunidade entende que há necessidade de fazer essas obras, mas que está preocupada com o tempo de duração e, principalmente, se haverá a segurança diante dos riscos de deslizamento.

“Acredito que isso é mais importante do que o que já aconteceu: como o Dnit está preocupado em nos ajudar para que isso não aconteça mais? Porque o nosso principal fator econômico passa pela mobilidade, são

impactos no turismo, de movimentação de carros pequenos e muitas famílias. Precisamos de alternativas do que fazer na nossa região para que esse público chegue até nós”, relata.

Quanto à mobilidade, Terezinha explica que o principal problema foi no trecho de Caxias do Sul a Nova Petrópolis, já que as cidades ficaram sem ligação em função da ponte no Rio Caí. “Nós tivemos, via Feliz, alguma alternativa por lá, mas aí foi todo o fluxo de transporte de mercadorias da produção da nossa região e gerou um certo caos.” Ela completa que a situação está solucionada, mas há os reparos na BR-116 entre a ponte do Rio Caí e Nova Petrópolis, ainda em andamento.

Quem vem da Região Metropolitana pode optar pela própria BR-116, um pouco congestionada por conta das obras, ou pelo caminho por Taquara, rumo a Gramado e Canela, po-

dendo descer até Nova Petrópolis posteriormente, explica a presidente da associação. Ela também celebra o movimento interno verificado nas cidades contempladas pela Rota Romântica, que frequentam os municípios vizinhos e fazem a economia girar, mesmo em menor escala.

Por fim, Terezinha reforça que a principal vontade é por “uma estrada humanizada”. O maior objetivo é não ter ponto de partida ou de chegada. “A gente convida para vir agora pela região aqui da Rota Romântica para realmente ter essa marca de mudança de estação.”

Fazem parte da Associação Rota Romântica os municípios de São Leopoldo, Novo Hamburgo, Estância Velha, Ivoti, Dois Irmãos, Presidente Lucena, Morro Reuter, Picada Café, Linha Nova, Nova Petrópolis, Santa Maria do Herval, Gramado, Canela e São Francisco de Paula.